

Letramento Digital e Educação Superior: Um Estudo Sobre as Práticas de Letramento Digital de Professores Universitários

Elson Marcolino da Silva

RESUMO: O objetivo deste trabalho é provocar discussões sobre o fenômeno letramento digital. Nele, são apresentados os conceitos de letramento digital e análises empírico-teóricas em que se procurou compreender as práticas de letramento digital de professores universitários. Para tanto, elegeu-se a seguinte problemática: Quais são e como são desenvolvidas as práticas de letramento digital por meio do computador e da internet dos docentes universitários? A investigação é de cunho qualitativo, foi realizada em 2013 e os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo temática. O estudo apontou indício de que as práticas de letramento digital dos professores universitários são heterogêneas e sinalizam para possibilidades pedagógicas na escola ainda que a maioria não demonstrou possuir clareza teórica e conceitual em relação ao termo letramento digital.

Palavras-chave: Letramento digital. TIC. Internet.

Introdução

O objetivo deste trabalho é provocar discussões acerca do fenômeno letramento digital que vem ganhando cada vez mais espaço nos meios acadêmico-intelectuais com o advento e popularização das mídias digitais, sobretudo dos computadores e da internet. Daí, porque, entendemos ser relevante propor discussões sobre o fenômeno letramento digital. Ainda que alguns teóricos não reconheçam, os diversos usos que professores e alunos fazem dos computadores e da internet, estão provocando, direta ou indiretamente, mudanças na organização do trabalho escolar de um modo geral. Para orientar a realização da pesquisa formulamos a seguinte problemática: - Quais são e como são desenvolvidas as práticas de letramento digital por meio do computador e da internet dos docentes universitários? O presente artigo está estruturado em três partes que se complementam. Na primeira, apresentamos o conceito de letramento digital; na segunda, voltamos as discussões sobre letramento digital para o contexto escolar; e na terceira e última parte, apresentamos os resultados e discussões sobre análises das entrevistas realizadas com professores universitários numa tentativa de compreender quais são e como são desenvolvidas as suas práticas de letramento digital. Esperamos que as reflexões propostas neste trabalho provoquem um repensar crítico, especialmente sobre as práticas de letramento digital no contexto educacional escolar.

O Letramento digital

Para Kenski (2007), com o advento e desenvolvimento das tecnologias eletrônicas de informação e computação, vai se configurando um novo tipo de

linguagem, denominada de linguagem digital. Segundo a autora, a linguagem digital é considerada, após a oralidade e à escrita, a “terceira linguagem” que surge e se desenvolve em articulação com as tecnologias eletrônicas de informação e comunicação. Entre as múltiplas TICs, a linguagem digital se expressa também por meio dos computadores e da internet. As práticas sociais, decorrentes dos usos que as pessoas fazem da linguagem digital mediada também pelo computador e internet, é o que Soares (2002) e Coscarelli & Ribeiro (2005) denominam de práticas de letramento digital.

Para Soares (2002), o conceito de letramento, no sentido da cultura do papel, é considerado como “[...] estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita [...]” (p. 47). Já no campo da “cultura digital”, o termo letramento é reconceituado e passa a ser entendido como um “[...] certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita do papel” (SOARES, 2002, p.151).

Coscarelli & Ribeiro (2005, p.9), entendem o conceito de letramento mediado pelas “telemáticas” como “[...] a ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e a escrita também em ambiente digital”. Tanto Soares (2002) quanto Coscarelli e Ribeiro (2005), entendem nas suas teorizações sobre o letramento digital, que essas práticas surgem e se desenvolvem em decorrência dos usos e da presença das mídias digitais na sociedade contemporânea, incluindo, entre estas mídias digitais, o computador e a internet.

Ainda que não se possa afirmar com toda certeza sobre a origem das primeiras práticas de letramento digital, pois ainda são poucos os estudos voltados para o fenômeno letramento digital, o fato é que, o surgimento dos primeiros computadores em redes possibilitou o desenvolvimento das primeiras práticas de letramento digital.

Segundo Harasim et al. (2005), a década de 1960 é considerada como um momento histórico em que, pela primeira vez, ocorreu uma comunicação por meio de redes de computadores, utilizando, para isto, o correio eletrônico e os computadores de tempo compartilhado. Segundo os autores, para que as pessoas se comunicassem, via computadores, naquela época “[...] enviavam mensagens pelos mesmos computadores *mainframe*, por meio de terminais burros a eles conectados ou através de linhas telefônicas discadas (locais e interurbanas).” (HARASIM ET AL, 2005, p. 21-22).

Tomando como base os estudos realizados por Harasim et. al (2005), que inferem ser a década de 1960 o período em que são realizadas as primeiras comunicações *on-line* por meio do computador, pode-se supor, então, que o surgimento dos primeiros computadores eletrônicos em rede, ainda nos anos 60, possibilitou o desenvolvimento das primeiras práticas de letramento digital.

A criação da ARPANET, também na década de 1960, e posteriormente da internet, em meados da década de 1980, conforme relata Castells (1999), contribuíram, mais ainda, para o desenvolvimento de novas práticas de letramento digitais em vários domínios sociais. Deste período inicial, marcado pelo surgimento dos primeiros artefatos tecnológicos de natureza microeletrônica-digital, até os dias atuais, as práticas de letramento digital têm-se ampliado e complexificados em decorrência, sobretudo, do desenvolvimento e usos dos aparatos tecnológicos dessa natureza.

No estágio atual da sociedade, as práticas de letramento digital mediadas pelos computadores/internet, emergem em várias esferas sociais e possibilitam usos quase infinitos. Por exemplo, quando as pessoas acessam em casa, no trabalho, no lazer, etc. a internet para: a) fins comerciais, - compras e vendas de produtos e mercadorias, fechamento de negócios usando assinatura digital; b) busca de informação e conhecimento na rede, usando os sites de buscas lá disponíveis; c) comunicação e interação em tempo real através das redes sociais e chats; d) aperfeiçoamento de sua formação acadêmica e profissional, entre outras possibilidades quase infinitas dos usos da internet. Além das quase infinitas possibilidades, proporcionadas em função das práticas de letramento ocorridas em ambientes digitais, é importante termos, também, a visão de que essas práticas de letramento digital podem trazer consequências para a sociedade.

Neste sentido, ainda que não tenha se utilizado explicitamente do termo letramento digital em sua obra, Schaff, no início da década de 1990, já inferia sobre as possíveis consequências que a sociedade enfrentaria em decorrência dos usos e fins das tecnologias informatizadas. Advertia o autor, nos primórdios da publicação da sua obra: “Por um lado, a automação e a robotização provocarão um grande incremento da produtividade e da riqueza social; por outro lado, os mesmos processos reduzirão, às vezes de forma espetacular, a demanda de trabalho humano.” (SCHAFF, 1995, p. 27).

Outro perigo que poderia surgir em relação ao desenvolvimento e usos das tecnologias baseadas na microeletrônica-informatizada, e que se evidencia na atualidade, está relacionado à importância que a informação assumiria para as

sociedades produtoras e detentoras dessas tecnologias. Para o autor, na medida em que a informação fosse tratada como “[...] algo socialmente importante na sociedade e, estando esse “algo” circunscrito ao “aparato tecnológico” de que o produz, essa divisão acentuaria em relação aos que “[...] têm algo que é socialmente importante e aos que não têm este “algo”, no caso é a informação” (SCHAFF, 1995, p. 49).

Letramento digital: implicações pedagógicas para o campo da educação escolar

O surgimento e desenvolvimento das TICs na “sociedade do conhecimento”, bem como a sua introdução no âmbito da educação escolar têm trazido novos desafios aos profissionais da educação, sobretudo àqueles que lidam diretamente com a organização do trabalho pedagógico escolar.

No campo especificamente pedagógico-escolar, as práticas de letramento digital podem estar subsidiadas em pressupostos pedagógicos que podem assumir tanto uma versão reprodutivista, quanto uma versão possibilitadora da transformação social. Nesta linha de raciocínio, numa tentativa de termos mais clareza teórica em relação às práticas de letramento digitais hipotetizamos, aqui, duas perspectivas de letramento digital em contextos escolares: perspectiva instrucionista e perspectiva dialógica de letramento digital.

A perspectiva instrucionista do letramento digital enfatiza a instrução, entendida apenas como treinamento no âmbito escolar. Nesta perspectiva, o sujeito é condicionado a pensar de uma determinada forma, desprovida de visão crítica e emancipadora do contexto que o cerca.

Ainda nesta perspectiva de letramento digital, as mídias digitais teriam como função condicionar o comportamento do aluno de acordo com os interesses do mercado de trabalho, ora para fazer dele mão de obra barata e “qualificada” às indústrias, ora para exercer o papel de mero consumidor na “sociedade do conhecimento”. O aluno, considerado um ser passivo no processo de formação, é testado periodicamente através de atividades e provas objetivas *on-line* e, o que se espera dele é a memorização dos conteúdos. As práticas de letramento digital são consideradas como produtos das pressões do ambiente digital que geram, assim, um conjunto de comportamentos que são medidos, previstos e controlados. Ao professor, cabe desenvolver a função de simplesmente repassar os “conteúdos” com predominância dos aspectos técnicos em detrimento aos aspectos políticos, através da utilização de mídia digital, diga-se de passagem, através da internet.

A perspectiva instrucionista de letramento digital defende, ainda, a ideia de que o letramento digital é considerado uma ferramenta “neutra” que pode ser aplicada de forma homogênea, com resultados igualmente homogêneos em todos os ambientes digitais. Outras características também podem estar presentes na perspectiva instrucionista de letramento digital como, por exemplos: a) o pressuposto de que letramento digital é um atributo pessoal, “algo” que está relacionado à simples posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever na internet; b) a ideia de que um indivíduo, para ser considerado letrado digitalmente, ou estar em processo inicial de letramento digital, necessita ter, no mínimo, adquirido a habilidade de ler e escrever.

Como alternativa à perspectiva instrucionista de letramento digital, surge a perspectiva dialógica de letramento digital. Nesta perspectiva, as mídias digitais são utilizadas como ferramentas pedagógicas em sala de aula dentro de uma visão crítica e emancipatória de educação cuja função não se resume a atender os interesses específicos do mercado de trabalho (sistema produtivo), mas também, para formar um sujeito emancipador para o mundo do trabalho.

Na perspectiva dialógica de letramento digital, o conhecimento é resultado e construído através da interação sujeito-objeto-sujeito com predominância dos aspectos histórico-culturais. O professor age como um “problematizador” das informações disponibilizadas aos sujeitos na/pela mídia digital, envolvendo confronto e contradições entre os pontos de vista, visando à superação dos mesmos. As mídias digitais, no contexto dessa perspectiva de letramento digital, não são consideradas como ferramentas neutras no processo de formação educacional do sujeito, pois estão permeadas de conotações ideológicas e só podem ser verdadeiramente compreendidas à luz de uma análise histórica. Na perspectiva dialógica de letramento digital, diferentemente da perspectiva instrucionista, todas as práticas de letramento digital são aspectos não apenas da esfera cultural, como estão, também, relacionadas às estruturas de poder em uma sociedade.

Resultados e discussões: análise das práticas de letramento digitais dos docentes

O objetivo deste item é apresentar análise sobre as práticas de letramento digital dos docentes universitários, desenvolvidas por meio dos computadores e da internet. Constituíram sujeitos da investigação catorze docentes do curso de Pedagogia e doze docentes do curso de História de um campus universitário público localizado no interior

de Goiás. Os dados foram coletados por meio da realização de entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos são caracterizados da seguinte forma: 17 eram do sexo feminino e nove do sexo masculino; todos (as) eram efetivos (as) e possuíam experiência de mais de sete anos no magistério superior.

As transcrições das entrevistas constituíram-se no *corpus* da investigação que foi submetido à análise utilizando os referenciais teóricos da Análise de Conteúdo temática. A pergunta que orientou à análise do *corpus* da investigação foi: Quais são e como são desenvolvidas as práticas de letramento digital por meio do computador e da internet dos docentes universitários? A realização da análise possibilitou a formulação de oito categorias de análise, assim classificadas a) “Posse de recurso digital”; b) “Gênero digital mais usado”; c) “O que lhe motivou a adquirir um computador?”; d) “Finalidades da utilização dos gêneros digitais da *internet*”; e) “Contato *on-line* com os alunos”; f) “Gêneros digitais mais utilizados para contato com aluno”; g) “Concepção de letramento digital”; e h) “Aspectos positivos e negativos do letramento digital”.

Categoria de análise: “Posse de recurso digital”

Na categoria de análise “Posse de recurso digital” procuramos fazer um levantamento no sentido de saber se os docentes possuíam, ou não, computador. Isto porque como o objetivo da investigação era compreender as práticas de letramento digital dos professores universitários então, tivemos que, primeiramente fazer um levantamento se esses sujeitos desenvolviam, ou não, práticas de letramento no computador e internet. Como base nas informações obtidas em relação a esta categoria de análise, pudemos perceber que 23 docentes possuem e fazem usos do computador de mesa (*desktop*) ou *notebook* e apenas 03 não possuem nenhum tipo de computador particular sendo que, no entanto, acessam a internet em vários espaços sociais. Com base na análise deste dado, percebemos que esse número é bastante considerável se levarmos em consideração o número total da amostra da pesquisa, ou seja, 26 docentes. Contudo, ainda que não seja muito significativo, existe, nos Cursos de Pedagogia e História do Campus pesquisado, um número menor de docentes universitários que não possuem computador particular, representando este último, infelizmente, a realidade da maioria dos docentes da educação básica brasileira. Partimos do pressuposto que, para os professores desenvolverem práticas de letramento digital em computadores, é de suma importância possuir um, pois ainda que eles possam desenvolvê-las em suportes

tecnológicos de “outros” isto pode não lhes garantir que possam usufruir das infinitas possibilidades oferecidas pela rede mundial de computadores.

Categoria de análise “Gênero digital mais usado”

Nesta categoria de análise, procuramos evidenciar aqueles docentes que faziam usos dos gêneros digitais da rede mundial e quais eram os mais utilizados por eles (elas). Diante de toda a variedade de gênero digitais disponíveis na internet, dos que mais nossos entrevistados fazem usos são: 1º) e-mail; 2º) messenger; 3º) facebook. Com base nos dados analisados nesta categoria de análise, podemos afirmar que estes docentes parecem comungar com a ideia de que o mundo de hoje requer de todos nós a capacidade de nos comunicarmos com um número, cada vez maior, de pessoas, de processar dados e informações em maior quantidade e com mais velocidade e é, nesse ponto, que a internet pode facilitar o aumento da diversificação dos pontos emissores e receptores de informação disponíveis na cibercultura. Diante deste dado, há indícios de que os professores possuem as condições para o desenvolvimento de práticas de letramento digital ampliadas, uma vez que a maioria desenvolve práticas de letramento digital nos principais gêneros digitais da internet.

Categoria de análise: “O que lhe motivou a adquirir um computador?”

Ao perguntar aos entrevistados o que lhes motivou a possuir, pela primeira vez, um computador, a maioria (20) respondeu que foi por necessidade profissional. Em seguida, a segunda opção mais assinalada (2) foi por questão pessoal. A terceira opção mais assinalada pelos colaboradores do estudo (1) foi a influência de amigos e familiares. As opções “outros”, “não sei informar” e “simples curiosidade” não foram assinaladas por nenhum dos colaboradores do estudo. Com base neste dado analisado, é possível afirmar que a temática “tecnologia digital e trabalho” vem se tornando cada vez mais hegemônica também no âmbito da educação escolar. Os professores, em função das novas e complexas atividades que vêm sendo impostas a eles, estão sendo obrigados a inserir-se na “era digital”. Para Santos (1993), no estágio “contemporâneo” de desenvolvimento do capitalismo, a tecnologia de base microeletrônica-informática, que está sob o domínio das empresas transnacionais que, segundo o autor, possuem os mecanismos de controle das esferas econômico-social e cultural, é quem determina o grau de conhecimento e o tipo de qualificação profissional demandados na sociedade atual. Segundo o autor, a nova base produtiva “[...] exigirá, necessariamente, e cada vez

mais, o aparecimento de tecnologias que garantam a eficiência das comunicações, bem como a redução dos seus custos. A resposta a tais exigências encontra-se na microeletrônica, na informática [...].”

Categoria de análise: “Finalidades da utilização dos gêneros digitais da internet”

De acordo com os dados analisados nesta categoria, os entrevistados responderam que utilizam mais os gêneros digitais da internet para trabalho (18) e para os estudos (08). Esta análise condiz com Coscarelli & Ribeiro (2005), quando elas afirmam que a utilização das mídias digitais para o aprimoramento profissional e acadêmico está cada vez mais presente em nossa sociedade, gerando a necessidade de um aprendizado eletrônico contínuo e permanente. Um fato curioso desta categoria de análise que nos chama atenção, relaciona-se à questão de nenhum professor universitário dizer utilizar a internet como um meio de entretenimento e de lazer. Neste sentido, podemos levantar duas hipóteses: ou estes professores desconhecem as possibilidades que a internet lhes dá ou, simplesmente, eles não têm tempo para este tipo de atividade humana, ou seja, para o lazer e entretenimento. Isto porque as atuais condições de trabalho da categoria docente estão em situações quase insuportáveis. Novamente, vem à tona nesta categoria de análise a dimensão trabalho - tecnologia digital o que parece corroborar com as análises apresentadas na categoria “O que lhe motivou a adquirir um computador?” de que essa relação vem, cada vez mais, condicionando os professores a inserir-se na “era digital”.

Categoria de análise: “Contato *on-line* com os alunos”

Nesta categoria de análise, procuramos verificar se os professores entrevistados faziam contatos via internet com seus alunos. Através dos dados analisados, pudemos perceber que a maioria dos docentes universitários afirmou fazer esse tipo de contato. Assim, dos 26 entrevistados, 21 responderam que “sim”, ou seja, fazem contato com seus alunos pela internet e apenas 5 (cinco) responderam que “não”, ou seja, não faziam contato via internet com seus alunos. Com o desenvolvimento e a massificação acirrada da internet em nossa sociedade o desenvolvimento de práticas de letramento digital em suportes tecnológico-digitais é considerado importante e pode ajudar professores e alunos no processo educativo. Isto, porque, são quase infinitas as possibilidades que a internet oferece aos sujeitos educativos. Contudo, é importante ficarmos atentos, também, para o fato de que quando professores fazem usos dos computadores e da

internet se isto não vai acarretar mais atividades ainda ao seu trabalho docente e, também, até que ponto o excesso de trabalho do professor, ampliado pelos usos das tecnologias digitais não vai produzir mais valia, reproduzindo passivamente os interesses das classes dominantes.

Categoria de análise: “Gêneros digitais mais utilizados para contato com aluno”

De acordo com as informações obtidas em relação a esta categoria de análise, verificamos que os gêneros digitais mais utilizados pelos professores entrevistados para fazerem contato com os seus alunos, via internet, foram: facebook (1), messenger (02), Home - Page (01), e-mail (21), outros (01). Diante destes dados, pudemos constatar que o *e-mail* ainda continua sendo o gênero digital da internet mais utilizado pelos professores para contactarem seus alunos. Isto se justifica, talvez, em função do *e-mail* ser uma ferramenta digital de fácil manuseio, de custo financeiro relativamente baixo e que praticamente todos os usuários da *net* possuem. Outro fato que nos chamou atenção em relação às repostas obtidas nesta categoria de análise diz respeito aos *Blogs* (diário virtual), pois nenhum docente assinalou possuir esta ferramenta digital apesar de ela estar sendo tão popularizada na rede mundial de computadores.

Categoria de análise: “Concepção de letramento digital”

A pergunta formulada nesta categoria de análise foi: “Você tem uma concepção de letramento digital?” e o objetivo era sabermos se os docentes possuíam concepção sobre o termo letramento digital. A ideia, no momento da formulação desta pergunta, não era saber se eles sabiam a definição do termo e, sim, a concepção dele. A diferença básica entre esses dois termos reside no fato de que o primeiro (definição) pressupõe que o docente se apóie em algum critério científico, ou seja, que ele se posicionasse em relação ao termo, mas apoiando-se, para tal definição, em referencial de literatura sobre o assunto em questão. Já o segundo termo (concepção), refere-se às representações que o docente faz em relação ao letramento digital, independentemente da literatura especializada na área. De acordo com os dados obtidos nesta categoria de análise, mais de 90% dos docentes universitários (24) afirmaram não possuir nenhuma concepção sobre o letramento digital. Tal fato levou-nos a constatar que o fenômeno letramento digital ainda é pouco estudado, apesar de estarmos presenciando-o desde a década de 1990 com o surgimento do computador, e com ele as novas formas de comunicação, entre elas, a interação *on-line*.

Categoria de análise: “Aspectos positivos e negativos do letramento digital”

Para análise desta categoria, formulamos a pergunta: “Você consegue identificar pontos positivos e negativos no letramento digital?”. O intuito desta pergunta era descobrirmos se os docentes, mesmo os que não possuíam concepção sobre o letramento digital, conseguiam identificar pontos positivos e negativos em relação às práticas de letramento digital por meio do computador e da internet. Assim, a análise desta categoria indicou que, do total de 26 entrevistados, 12 responderam que “sim”, 6 responderam que “não” e 8 responderam que não sabiam o que era letramento digital”. Entre os aspectos positivos que o letramento digital apresenta, 09 responderam que “agiliza a comunicação e a interação *on-line*”, 02 responderam que “amplia e flexibiliza a capacidade de raciocínio”, 01 respondeu que “amplia a capacidade de escrita”. Como pudemos observar, a maioria considera que o letramento digital agiliza a comunicação e a interação *on-line*. Essa é, realmente, uma característica marcante da era digital, pois as mídias digitais, em especial a internet, facilitam a comunicação entre as pessoas, fazendo com que as informações cheguem ao seu destino de maneira mais rápida e também proporcionando um meio alternativo de interação entre os indivíduos. Outro ponto positivo em relação às práticas de letramento digital, destacado pelos docentes, foi em relação à ampliação e flexibilização da capacidade de raciocínio, ou seja, diante da grande variação de dispositivos fornecidos pela internet e a necessidade de usá-los, exige-se da pessoa um novo aprendizado para lidar com esses recursos, planejando melhores formas de conciliá-los, além de ampliar a capacidade de raciocínio possibilitado pelo esforço cognitivo exigido em tais manuseios.

Em relação aos aspectos negativos do letramento digital dos alunos, os entrevistados se posicionaram da seguinte forma: 06 concordam que o uso do letramento digital reduz a capacidade crítica do assunto, 03 concordam que o letramento digital “empobrece a escrita oficial”.

Costa (2006) parte do princípio de que o uso da internet como instrumento de leitura e de produção de escrita pode trazer consequências para o usuário. Entre tais consequências, podemos citar: o desenvolvimento da leitura superficial, em que a pessoa não aprofundaria, de forma crítica e contextualizada, o assunto capturado na Rede; sendo ainda menosprezado o incentivo às pessoas de produzirem textos escritos formais. Obviamente por exigirem toda a estruturação das regras gramaticais da Língua Portuguesa, utilizando, antes, a escrita digital (*internet*) em vez de tal produção

formal. Neste sentido, e parafraseando a autora supramencionada que defende tal posicionamento em relação às práticas de letramento digital na internet, o letramento digital proporcionaria às pessoas o desenvolvimento de leituras dinâmicas (pseudo-leituras, leituras por imagens e leituras scaneadas) e escritas consideradas “erradas”.

Considerações Finais

O mundo de hoje requer de todos nós a capacidade de comunicar-se com um número cada vez maior de pessoas, de processar dados e informações em maior quantidade e com mais velocidade. É nesse espaço que começamos a fazer uso do fenômeno letramento digital, abordado no presente estudo, que nos possibilitou perceber a complexidade onde encontra-se inserido.

A partir do estudo realizado, constatamos que o letramento digital ainda é pouco estudado, apesar da sua presença constante na realidade dos envolvidos, e também pouco difundido no meio acadêmico. Uma parte muito significativa dos docentes entrevistados desconhece questões conceituais sobre o letramento digital mesmo eles estando diretamente envolvidos em práticas de letramento mediadas por computador.

Apesar da maioria dos professores não terem uma concepção do letramento digital, eles conseguem identificar pontos positivos e negativos em relação à presença do letramento digital em ambiente educativo escolar. Consideram que o letramento digital agiliza a comunicação e a interação *on-line*, a ampliação e flexibilização, a capacidade de raciocínio, já que a variação de dispositivos fornecidos na *internet* e a necessidade de usá-los exigem da pessoa um novo aprendizado para lidar com esses recursos.

Entretanto, segundo eles, o uso do letramento digital também prejudica o usuário no sentido de reduzir a capacidade crítica do assunto e empobrecer a escrita oficial. Ao sabermos que a maioria dos docentes possui computadores e *internet*, percebemos que os mesmos fazem contatos com seus alunos por este recurso, através das mídias que possuem, em geral, o *e-mail*. Essa comunicação *on-line* é muito importante, mas ainda pouco suficiente para que os professores estejam totalmente envolvidos nas formas de comunicação que seus alunos estão inseridos, pois os docentes não conseguem entender perfeitamente os códigos linguísticos que estão sendo usados constantemente pelos alunos na *internet*.

Assim, acreditamos que este fato pode estar levando os professores a uma situação de exclusão do novo tipo de cultura da escrita digital, dificultando a chance de

mediar esta forma de comunicação e informação dentro da escola, o que objetiva ampliar nos alunos as habilidades de leitura e escrita no contexto cibernético em sala de aula. Compete principalmente à escola, buscar e propiciar formas de interações *on-line*, subsidiadas em propostas pedagógicas críticas e inovadoras sem recusar as possibilidades quase infinitas que o computador e a *internet* oferecem aos alunos e professores.

Referências Bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção linguagem e educação).

COSTA-DA_NICOLACI, Ana Maria. (Org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. São Paulo: PUC/Rio, 2006.

HARASIM, Linda (et al.). **Redes de aprendizagem** um guia para o ensino e aprendizagem on-line. Tradução de Ibraíma Dafonte Tavares. São Paulo: Senac, 2005.

KENSKI, Vani. M. **Educação e tecnologias** o novo ritmo da informação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

SANTOS, Oder José. **Pedagogia dos conflitos sociais**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

SCHAFF, Adam. **Sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Campinas: Educação e Sociedade, vol. 23, n. 81, 143-160 p., dez, 2002.